

4. Os primeiros passos no mundo dos blogs

“These words I write keep me from total madness.” (Charles Bukowski)

Como mencionado anteriormente, meu interesse pela escrita no mundo digital começou no início de 2003 após uma apresentação oral feita por uma aluna minha em uma aula de inglês como língua estrangeira. Para a apresentação, que fazia parte da avaliação semestral, a aluna escolheu como tema o seu blog pessoal e o seu blog favorito. Sabendo que eu e os colegas de turma nunca tínhamos visitado um blog, ela colocou alguns endereços no quadro e sugeriu que visitássemos os blogs mencionados para que pudéssemos entender melhor tudo aquilo que tinha explicado. E assim o fiz. Nos blogs encontrei um espaço textual, repleto de novos escritores e leitores, com uma linguagem peculiar, com temas, na maioria das vezes, interessantes e que permitia a interação quase que imediata entre escritores e leitores. Desde o início de 2003 e a partir do blog da minha aluna, não deixei mais de freqüentar e investigar esse mundo tão intrigante e atraente.

Minha pesquisa *Blogs: um novo fenômeno lingüístico e a construção de novas identidades*, realizada em 2003, levantou alguns questionamentos sobre a ferramenta blog e sobre os impactos que esta estaria exercendo nos blogueiros. Estes questionamentos e reflexões surgiram principalmente a partir de alguns depoimentos coletados em uma entrevista feita com uma blogueira durante minha investigação em 2003. A blogueira Patrícia¹⁴, que tinha 19 anos e era estudante, me concedeu a entrevista por e-mail em outubro de 2003. Observamos a seguir como a blogueira definia seu blog:

¹⁴ Os nomes de todos os entrevistados desta pesquisa são fictícios e todos os depoimentos apresentados neste estudo foram reproduzidos com todas as suas características lingüísticas originais, desta forma, erros de digitação, equívocos lingüísticos e abreviações poderão se encontrados.

“...o blog é espaço que eu uso para pensar uma determinada questão, contar alguma coisa que aconteceu, expressar uma opinião. O que eu boto ali é o que eu penso e sinto de verdade, nem que seja na hora que estou postando.

Patrícia ainda falou a respeito de como se sentia escrevendo seu blog e do que pensava sobre a possível popularidade adquirida na Rede a partir de seu blog:

“...eu gosto de receber um retorno, seja elogio ou crítica (construtiva é claro), das paginas que eu monto, dos *layers* (visual do *blog*) diferentes... Ser público atrai um pouco, mas incomoda *tbém*, incomoda ver pessoas deturpando o que vc fala, azucrinado. A população mundial não está preparada para sinceridade.”

Parece que para Patrícia, seu blog exercia a função de um espaço para reflexão e para interação. No entanto, o que me chamou mais a atenção em seus depoimentos foi o fato de a blogueira considerar o blog não somente como um espaço interativo e propício para discussões entre blogueiros e leitores. Ao mencionar que a humanidade não estaria preparada para a sinceridade, Patrícia deixou claro que seu blog desempenhava o papel de um espaço no qual ela poderia ter liberdade de expor suas questões de forma autêntica e de fazer delas temas de debates coletivos. No entanto, pude perceber que, para Patrícia, existia uma característica negativa nos blogs: a crítica feita pelos leitores na seção dos comentários. O fato de ser julgada ou criticada a respeito das questões abordadas por ela no blog, assim como o fato de os leitores não concordarem com suas opiniões, perturbava Patrícia. Parecia que para ela, os elogios e as críticas construtivas eram mais importantes do que as críticas e opiniões que divergissem das suas. Além disso, como ela mencionou, a popularidade adquirida através do blog era um grande atrativo. Esses depoimentos me fizeram questionar a relação dos blogueiros com seus leitores e com as críticas publicadas pelos leitores e por outros blogueiros na seção dos comentários.

A partir da apresentação oral da minha aluna e da minha pesquisa em 2003 entrei no mundo dos blogs e não parei de investigá-los e questioná-los. A pesquisa feita em 2003 trouxe vários novos questionamentos. Por isso, decidi continuar minha investigação e reflexão sobre os blogs e os blogueiros no curso de mestrado em Psicologia Clínica no departamento de Psicologia da PUC-Rio. Não esperava obter respostas para todas as minhas indagações na psicologia. Sabia, no entanto, que ali teria espaço para reflexões profundas e amplas que possivelmente iriam além das questões lingüísticas.

4.1. Conversando com um blogueiro peculiar

A disciplina Análise do Discurso faz parte da lista de disciplinas eletivas do curso de mestrado em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia da PUC-Rio. Enquanto cursava esta disciplina, ministrada pela professora Ana Maria Nicolaci-da-Costa no primeiro semestre de 2004, tive a chance de realizar uma breve pesquisa e uma entrevista-piloto com um blogueiro. Esta entrevista me trouxe uma nova forma de olhar os blogs e os blogueiros e aguçou minha curiosidade.

Ao longo do mês de junho de 2004, selecionei um blog entre aqueles que eu freqüentemente lia. Para tal seleção, além do meu gosto pessoal, segui alguns critérios pré-estabelecidos. Meus critérios para a entrevista-piloto não foram muito rigorosos. As únicas exigências foram: o blog deveria ser brasileiro e estar há mais de um ano no ar, o blogueiro deveria atualizá-lo no mínimo quatro vezes por semana e o blog deveria disponibilizar a seção de comentários. Os três primeiros critérios visavam apreender os impactos do blog na vida de um blogueiro brasileiro que utilizasse a ferramenta com freqüência e por um período relativamente longo. O último critério foi escolhido visando investigar a questão da interação entre leitores e escritores possibilitada pelos blogs. Não fiz nenhuma restrição em relação ao sexo, faixa etária ou profissão do entrevistado. Desta forma, procurei na lista de meus blogs favoritos e não foi muito difícil encontrar um blog que eu freqüentasse como leitora e que se adequasse aos meus critérios estabelecidos.

Enviei uma mensagem de e-mail para o blogueiro escolhido que prontamente a respondeu e se colocou a disposição para uma conversa. Na mensagem, me apresentei e falei brevemente sobre a pesquisa e sobre o meu interesse em fazer uma entrevista com ele, na qual ele falaria sobre seu blog e sobre tudo que estivesse relacionado com este. Além disso, acredito que um dos grandes estímulos que o blogueiro teve para conceder a entrevista foi saber que eu era sua leitora freqüente e que estava ciente dos assuntos tratados por ele em seu blog. Desta forma, combinamos uma conversa informal, on-line e utilizando o programa ICQ¹⁵. A decisão por uma conversa on-line e em tempo real se deu pela

¹⁵ Este programa de conversação on-line e em tempo real era muito utilizado na época em que esta entrevista foi realizada (06 de junho de 2004). Atualmente (setembro de 2005), ele não é mais usado com freqüência e foi substituído pelo programa MSN, citado anteriormente nesta pesquisa.

facilidade no contato e na realização da entrevista, já que não precisaríamos nos encontrar pessoalmente para gravar os depoimentos. Além disso, o domínio que ambos tínhamos do programa certamente faria com que a conversa fluísse naturalmente e de forma dinâmica. Combinamos um horário e em 06 de junho de 2004 me encontrei com Rubem na Rede e iniciamos nosso bate-papo informal.

Rubem, 30 anos, carioca, formado em história e pós-graduado em jornalismo, mantinha seu blog desde março de 2003 e utilizava a Internet desde 1994. De acordo com ele, não tinha uma profissão definida no momento em que me concedeu a entrevista. Para pagar suas contas atualizava *sites* e ensinava inglês. Para ele, essas duas atividades estavam abaixo de suas reais habilidades, mas o deixava mais disponível para poder fazer o que mais gostava, que era escrever em seu blog. Para a entrevista-piloto, não elaborei um roteiro com a intenção de deixar a conversa fluir naturalmente. No entanto, tinha uma questão com a qual iniciei a conversa: “fale sobre sua decisão de montar seu blog”. A partir desta questão a conversa durou quase uma hora e meia e desencadeou uma série de 9 entrevistas com blogueiros que foram feitas logo em seguida. Desta forma, esta investigação é composta de 10 entrevistas, sendo que uma delas é a entrevista-piloto, e esta, será apresentada a seguir.

A entrevista-piloto feita com Rubem me mostrou algumas peculiaridades no mundo dos blogs. O prazer, o conteúdo das publicações e o relacionamento com os leitores parecem ser fatores imprescindíveis na vida do blogueiro. Podemos observar a seguir porque Rubem decidiu criar seu blog:

“escrevo. queria ser lido.”

Além disso, ele menciona as contribuições do blog em sua vida:

“... estava passando por uma dificuldade pessoal, e fazer o blog me ajudou a pensar em outras coisas”

Rubem nos mostra em seus depoimentos que seu blog representa um local de reflexão constante. No entanto, esta reflexão não é solitária, ela está diretamente ligada aos leitores, que desempenham um papel muito importante para ele:

“... sem leitores, um escritor não é ninguém... escrever me ajuda a refletir ter leitores me ajuda a existir... um escritor não existe sem leitores. é simbiótico. é como um ator sem platéia. não dá. é muito abstrato.”

Pude perceber que Rubem não existe sem leitores, como ele mesmo diz: “um escritor não é ninguém sem um leitor”. Ele considera os blogueiros escritores e compara as relações destes com os leitores com uma relação simbiótica e dependente, onde um não sobrevive sem o outro. Sendo assim, Rubem se considera um escritor, um escritor que escreve em blogs. Ainda nos depoimentos de Rubem, pude perceber uma contradição. Quando ele diz que seus leitores desempenham um papel essencial em seu blog, inclusive ajudando-o em sua própria existência, imaginei que ele fosse dizer que os depoimentos deixados por eles na caixa de comentários também seriam imprescindíveis. Em contraposição com seu depoimento anterior, ele diz que os comentários não são essenciais:

“... os comentarios sao importantes pois sao o feedback dos leitores. mas nao sao essenciais. é meio patetico autor ficar mendigando comentario. comentario nao quer dizer tanto assim... o importante é o leitor ler. comentar é um plus simpatico, mas nao é o fundamental... os comentarios nao decidem nada, mas sugerem. muitas vezes, uma resposta minha a um comentario fica tao grande que vira um post.”

Podemos notar no trecho acima uma certa contradição em relação à importância dos comentários para Rubem. Inicialmente ele diz que os comentários são importantes, mas não essenciais e posteriormente ele diz que a resposta dada por ele a um comentário pode virar um *post*, decidindo assim, o curso de seu blog. Ao dizer que uma resposta a um comentário pode ficar tão grande e virar um *post*, notamos a explícita importância dos comentários dos leitores na medida em que o escritor tem a chance de utilizá-los para criar um *post* novo. No entanto, na mesma entrevista ele afirma que sem leitores ele não é ninguém, não existe. Como é possível, então, esse relacionamento entre um escritor que não vive sem os leitores e ao mesmo tempo, não considera as opiniões dos mesmos leitores tão relevantes assim? Seria esta uma relação de mão única, onde o blogueiro quer um público que o leia, mas não emita opiniões ou dê sugestões? O que seria o ‘fundamental’ para Rubem como blogueiro: ser lido ou interagir com os leitores? Rubem mantém o tom contraditório em seu discurso ao mencionar que o diálogo que estabelece em seu blog é antes de tudo com ele mesmo. Como podemos observar a seguir:

“meu dialogo é antes de tudo comigo mesmo e eu só preciso, SÓ devo ser fiel a mim mesmo por outro lado, sem leitores, nada faz sentido, mas nao é com eles que estou falando. minha conversa é comigo mesmo, mas eu os convido para participarem.”

Parece complicado compreender a relação que Rubem mantém com os leitores de seu blog. Em um primeiro momento a relação é descrita como simbiótica e fundamental para a sobrevivência dele e de seu blog. No entanto, em um segundo momento da entrevista, seu relacionamento com seus leitores é descrito como um relacionamento pouco estreito e pouco interativo. Ele chega a mencionar que seu diálogo no blog é com ele mesmo e que ele não está falando com os leitores. Os leitores, que inicialmente desempenhavam um papel importante em seu blog, tornaram-se coadjuvantes a partir da metade da entrevista-piloto.

Rubem também me intrigou ao falar sobre a dimensão e o papel negativo que seu blog estava tendo em sua vida e ao afirmar suas intenções futuras. Ele afirma:

“o blog tornou-se o centro da minha vida o que é péssimo estou observando ele com cuidado, para talvez matá-lo, ou anestesiá-lo se começar a interferir muito... o blog passou a ocupar um espaço grande demais em minha vida e atividades, uma coisa potencialmente nao boa”

No final de sua entrevista, Rubem faz a declaração mais inesperada e que foi responsável por uma das perguntas principais desta dissertação. Ao analisar e comentar a respeito da palavra ‘blogueiro’ e sobre ter um blog, ele diz:

“... o que escrevo nao tem nada a ver com linguagem de blog. escrevo coisas longas, articuladas, em varias partes. a linguagem da internet é curta, concisa, entrecortada... escrevo na contramão da linguagem internet... o blog é apenas um meio, como livros tb sao um meio, e nao é por isso que rubem fonseca é livreiro: ele é escritor.”

Rubem não se considera um blogueiro, mas um escritor de blogs. O que seria ser um blogueiro então? Seria aquele que usa a linguagem curta, concisa e cheia de abreviações, como ele próprio menciona? Ele faz menção ao fato de que a linguagem dos blogueiros é entrecortada. Faz também uma diferenciação entre os blogueiros e os escritores de blogs, na qual aqueles seriam considerados inferiores em relação a estes. Desta forma, Rubem fez surgir alguns questionamentos que guiarão esta pesquisa. Questionamentos como: quem é esse sujeito que está por trás de um blog? O que significa ter um blog para um blogueiro? O que significa ser um blogueiro?

4.2. Ouvindo os blogueiros

Tendo como foco principal as questões surgidas na entrevista-piloto com Rubem, apresentarei, a partir desta seção, todo o desenvolvimento da pesquisa realizada com 9 blogueiros. Para tal, o atual estudo foi feito com base na metodologia de análise do discurso desenvolvida por Nicolaci-da-Costa (1989,1994).

4.2.1. Objetivos

O principal objetivo deste trabalho foi o de investigar os impactos que o blog, como uma recente ferramenta textual, está exercendo na vida daqueles que o confeccionam. Mais especificamente, meu foco de estudo estava direcionado aos blogueiros brasileiros que mantivessem e, principalmente, atualizassem seus blogs freqüentemente. Em outras palavras, procurei investigar o que representava, para o próprio blogueiro, ter um blog e ser blogueiro.

Busquei, então, desenvolver uma pesquisa qualitativa com objetivo de ouvir a voz dos blogueiros e tentar compreender o que estão pensando e sentindo a respeito desse recente espaço textual que são os blogs.

4.2.2. Participantes

Além da entrevista-piloto, foram realizadas mais 9 entrevistas individuais com blogueiros, ao longo do primeiro semestre de 2004. Para selecionar os entrevistados, foram estabelecidos alguns critérios de recrutamento: (a) Os participantes deveriam ser brasileiros. Esta exigência se deu por conta dos aspectos culturais, já que me propus a investigar os blogs e os blogueiros

brasileiros. Além disso, julguei que uma amostra composta por blogs e blogueiros brasileiros e estrangeiros poderia resultar em uma heterogeneidade muito grande, o que considerarei inadequado para este estudo. (b) Para que fosse possível apreender os impactos dos blogs na vida dos blogueiros, estes deveriam ter seus blogs há no mínimo um ano. (c) Os participantes selecionados deveriam manter seus blogs atualizados, renovando seus *posts* e imagens, no mínimo, quatro vezes por semana. Desta forma seria possível entrevistar blogueiros que fizessem uso freqüente da ferramenta. (d) Os blogueiros deveriam ter idades que variassem entre 27 e 42 anos. Tal critério tinha com objetivo investigar como se dava o uso dos blogs em uma determinada faixa etária relativamente distante da adolescência e do diarismo, abordado por alguns pesquisadores e comentado no terceiro capítulo desta pesquisa. (e) Como último critério, os blogs dos entrevistados selecionados deveriam apresentar a seção *comments*, possibilitando assim a interação entre leitores e escritores ou vice-versa e também entre leitores e leitores. Não foram feitas quaisquer restrições quanto ao sexo ou profissão.

Com base nesses critérios, foram recrutados 9 participantes – 6 homens e 3 mulheres – que responderam a mensagens enviadas por e-mail. Tais mensagens, que foram por mim enviadas, convidavam 20 blogueiros, individualmente, a participarem desta pesquisa. Recebi respostas de 16 blogueiros convidados, mas de fato somente 9 me concederam entrevistas. Dos participantes recrutados, um tinha 30 anos, era formado em jornalismo, mas trabalhava como bancário e *webwriter*. De acordo com ele, um *webwriter* é um produtor de conteúdo para *web*, ou seja, além de escrever textos, um *webwriter* necessita dominar linguagens de programação e saber diagramar páginas para a *web*. Dois entrevistados tinham 37 anos, sendo que um era funcionário público (oficial de justiça), com curso superior incompleto e o outro era bancário e formado em direito. Dois eram jornalistas, um com 27 anos e o outro com 42 anos, ambos eram formados em jornalismo e um tinha pós-graduação em Arte e Filosofia. Dois eram advogados, ambos com 27 anos, sendo que um com pós-graduação em direito do consumidor e o outro com pós-graduação em direito empresarial. O oitavo entrevistado tinha 28 anos, era formado em gestão de negócios internacionais e era editor chefe de um portal. O nono e último entrevistado tinha 40 anos era um diretor de conteúdo *web* com ensino médio completo e sem formação superior. Dos 9 entrevistados citados, 3 eram do Rio de Janeiro (RJ), 4 de São Paulo (SP), 1 de Juiz de Fora (MG) e 1 de

Brasília (DF). Todos os entrevistados tinham seus blogs há pelo menos um ano. A todos foram atribuídos nomes fictícios para a preservação de seu anonimato. No entanto, este fato não foi relevante para os participantes desta pesquisa, já que, quando mencionei o anonimato, a maioria disse que estar constantemente exposto fazia parte da rotina de um blogueiro.

4.2.3. Coleta de dados

Os dados foram coletados por meio de 9 entrevistas individuais de cerca de uma hora e meia de duração cada. Todas as entrevistas foram realizadas pela Internet e os programas escolhidos pelos entrevistados foram o ICQ (*I seek you*) ou MSN (*Messenger*). Ambos são programas de bate-papo on-line e em tempo real. A realização das entrevistas via Internet se deu devido à facilidade no contato com os entrevistados, já que os primeiros contatos com alguns dos participantes foram feitos pelos blogs dos entrevistados através da seção de *comments* ou por e-mails individuais. Além disso, o ICQ e o MSN também me aproximaram dos entrevistados e possibilitaram a realização das entrevistas, já que a maioria dos participantes não morava na mesma cidade que eu. Um outro fator interessante no uso do ICQ e do MSN, foi que todos, entrevistados e entrevistadora, estavam muito à vontade devido ao domínio e familiaridade com os programas de bate-papo, assim como ao uso constante que faziam destes.

Como instrumento de coleta de dados escolhi fazer as entrevistas com roteiro semi-estruturado, construído de acordo com as propostas de Nicolaci-da-Costa (1989). Este roteiro era composto de 11 itens principais a partir dos quais eram geradas perguntas durante a entrevista. Este procedimento tinha como objetivo tornar a entrevista o mais semelhante possível a um bate-papo, ou seja, o mais natural possível. Os 11 itens da entrevista poderiam ser desmembrados em outros para aprofundamento como: “por quê?”, “como?” ou “onde?”. É importante ressaltar que o roteiro era composto de itens/perguntas abertas, sendo assim, poderiam gerar qualquer tipo de resposta.

O roteiro semi-estruturado era dividido em duas partes. A primeira era composta de perguntas bem delimitadas sobre os dados de identificação dos participantes. Já a segunda parte era composta de itens/perguntas a serem abordados na entrevista. Os tópicos abordados foram os seguintes: a decisão de criar um blog, frequência de atualização dos *posts*, a importância dos *comments* recebidos, a reação às críticas nos *comments*, a falta de *comments*, o que achava atraente em um blog como leitor, o que achava que atraía seus leitores, como era o entrevistado no blog e fora dele, se ele se considerava blogueiro, o papel do blog na vida do entrevistado e as mudanças que ocorreram após a criação do blog (Neste caso, o entrevistado era primeiramente questionado se havia ocorrido mudanças em sua vida após ter feito o blog. No caso de mudanças terem ocorrido, ele era orientado a falar mais a respeito.)

4.2.4. Análise dos Dados

Todo o material coletado foi analisado com base nas técnicas de análise do discurso desenvolvidas por Nicolaci-da-Costa (1989, 1994). De acordo com esta técnica de análise, a primeira etapa é composta pela transcrição das entrevistas feitas, no caso de entrevistas tradicionais (gravadas em áudio). Como no caso das minhas entrevistas, feitas pelo ICQ e pelo MSN, o material já se apresentava por escrito, a análise propriamente dita pode ser iniciada.

Tal análise foi dividida em duas etapas. A primeira foi chamada de análise inter-sujeitos. Nesta todas as respostas de todos os participantes foram reunidas a partir dos itens/perguntas feitos. Sendo assim, todas as respostas dos entrevistados ao primeiro item/pergunta foram analisadas como um bloco. Este procedimento foi adotado com todos os itens/perguntas, até que todos os depoimentos de todos os participantes fossem analisados. Desta forma, pude ter uma visão panorâmica dos depoimentos e as respostas recorrentes nos discursos analisados já indicavam os primeiros resultados. Durante a segunda etapa da análise, chamada de intra-sujeitos, cada entrevista foi analisada individualmente. Nesta etapa, pude procurar

possíveis inconsistências ou contradições nos discursos de cada participante, fornecendo assim, informações essenciais à pesquisa.

4.3. Resultados

Esta pesquisa mostrou-se bastante produtiva e reveladora de fatos interessantes e inesperados a respeito da relação entre os blogueiros e os blogs. Farei, a seguir, uma divisão por categorias baseada nas colocações recorrentes encontradas nos depoimentos dos blogueiros e apresentarei alguns trechos considerados por mim mais relevantes e interessantes para o presente estudo.

4.3.1. Boas razões para se criar um blog

Ao refletir sobre os blogueiros parece difícil para mim, que não sou blogueira (apesar de ter confeccionado dois blogs no primeiro semestre de 2004 para me familiarizar com tal ferramenta), imaginar e detectar as possíveis razões que fazem com que uma pessoa decida criar um blog na Internet. Em 2000 e 2001 os blogs que se popularizaram no Brasil eram chamados de diários, no entanto, os blogs desta pesquisa não se caracterizam como tal. Os blogueiros que participaram desta investigação não parecem estar escrevendo exclusivamente sobre si e principalmente para si em seus blogs, como nos diários íntimos. Após a análise dos depoimentos coletados, pude perceber que as palavras diário, diarismo, escrita de si ou segredo não foram mencionadas como características ou definições de seus blogs por nenhum dos sujeitos entrevistados. Os 9 blogueiros entrevistados para este estudo nos mostram que os principais motivos que os levaram a criar seus blogs foram: publicar textos livre e despretensiosamente e, principalmente, saber as opiniões dos leitores sobre os textos publicados. O blog é por eles considerado uma ferramenta propícia para interagir e se comunicar com os leitores, assim como para conhecer pessoas. Isso pode ser observado nos depoimentos a seguir, nos quais os

sujeitos expõem claramente suas razões para terem criado seus blogs. Ítalo, que é funcionário público e tem 37 anos, fala sobre seu principal interesse ao criar seu blog:

“[me atraiu no blog] o fato de começar a ter contato com pessoas de todos os lugares...” (Ítalo, 37 anos, funcionário público)

O blogueiro Fox, que tem 30 anos e é bancário e *webwriter*, diz que criou seu blog para publicar textos, expor suas idéias e interagir com outras pessoas. Para ele, seu blog funciona como um ‘recanto virtual’, nos dando assim, a idéia de um lugar agradável e prazeroso:

“[o blog é] um recanto virtual no qual exponho minhas idéias pessoais, divulgo links e obras... publico algumas experimentações literárias e interajo com outras pessoas.” (Fox, 30 anos, bancário e *webwriter*)

Franco, advogado de 27 anos, também fala sobre a exposição de idéias como um dos principais atrativos nos blogs:

“... vi, logo no começo, que [o blog] era uma ferramenta ótima para divulgar idéias...” (Franco, 27 anos, advogado)

Dois entrevistados mencionam a liberdade de expressão como um dos fatores fundamentais para a confecção e manutenção de seus blogs:

“... senti que poderia usar o blog como uma ferramenta para descobrir possibilidades de comunicação com outras pessoas - além de exercitar a escrita... [no blog] tenho... liberdade para jogar minhas idéias.” (Mota, 27 anos, jornalista)

“o principal objetivo era e ainda e' ter um espaço de liberdade para publicação. somos jornalistas, estamos acostumadas a publicar, mas nao com a liberdade de escrever o que quisermos.” (Dora, 42 anos, jornalista)

Parece que tanto para Mota quanto para Dora, que mantém seu blog com uma amiga que também é jornalista, o blog é uma ótima ferramenta de comunicação, onde eles podem ter total liberdade de expressão. Desta forma, o blog permite que eles escrevam o que quiserem e como quiserem.

Além disso, o blog pode funcionar como um espaço para publicação de textos, possibilitando assim, que escritores, profissionais ou amadores, apresentem

seus trabalhos para um público de leitores. Eros, diretora de conteúdo *web* de 40 anos, diz o que pensava a respeito dos blogs inicialmente:

“... achei que [o blog] era uma ferramenta que só adolescentes iriam gostar e jamais pensei que eu ia engrenar nisso... na época, o blog foi criado para a faixa etária, em formato de ‘querido diário’. um formato alias, que foi se modificando com a entrada de gente (como eu) que viu no blog uma alternativa de mostrar seus textos despretensiosamente... com o blog, também faço amizades, trocas, leio gente interessante, procuro conhecê-las.” (Eros, 40 anos, diretora de conteúdo *web*)

Eros nos deixa claro que os blogs sofreram modificações ao longo do tempo. Para ela, os blogs vêm se desvencilhando do rótulo de ‘diários virtuais de adolescentes’ a partir do uso da ferramenta por pessoas que estão longe da faixa etária dos adolescentes e que têm uma profissão já estabelecida. Franco parece concordar com Eros ao dizer que o diário íntimo e virtual não é seu principal foco em seu blog. Ele afirma que faz o possível para que seu blog não se assemelhe a um diário:

“... tento transformar o que seria um diarinho num outro formato - seja ele qual for - que difira do diário puro e simples... gosto de criar” (Franco, 27 anos, advogado)

Ainda sobre a possibilidade de escritores, profissionais ou amadores, divulgarem rapidamente seus trabalhos e sem custos, Maíra, advogada de 27 anos, explica porque criou seu blog:

“... achei [o blog] uma ferramenta incrível, com grandes possibilidades... e principalmente porque eu dei a sorte de cair em vários blogs de escritores ou pessoas que gostavam muito de literatura, como eu, e me senti ‘em casa’... o blog é um veículo onde eu publico textos” (sejam eles literários ou não).” (Maíra, 27 anos, advogada)

Podemos perceber que para Maíra, a principal razão para manter seu blog é a possibilidade de publicar seus textos e ter contato com pessoas que tenham interesse em literatura, como ela. Alguns blogueiros que tinham alguns textos guardados e, possivelmente, não esperavam vê-los publicados (devido à burocracia e aos altos custos necessários para publicação no Brasil), encontraram nos blogs a grande chance de tornar suas produções textuais públicas. Julio, bancário de 37 anos, fala sobre as facilidades de publicação oferecidas pelo blog:

“O blog é gratuito, não exige uma assiduidade, o seu público no começo é só você mesmo. Tudo isto me animou a experimentar, Tinha muito excesso de material para publicar e quis ver o que as pessoas que eu admirava achava de tudo aquilo” (Júlio, 37 anos, bancário)

Parece claro que o blog não desempenha a função de diário para os entrevistados desta pesquisa, mas sim, de um grande ‘recanto virtual’, como nos diz o blogueiro Fox. Este ‘recanto virtual’ traz a possibilidade para os blogueiros de exporem suas idéias e textos, publicarem e se expressarem livremente, e, acima de tudo, se comunicarem com seus leitores. A exposição de idéias e de textos relevantes será discutida a seguir.

4.3.2. Postar é ter o que dizer

A grande maioria dos entrevistados enfatiza o fato de não postar (publicar textos) por postar ou publicar por publicar. Eles não querem se manter atualizados para atrair os leitores, eles querem publicar textos interessantes e com um conteúdo que eles consideram relevante. Publicar um *post* novo para os participantes parece estar intimamente ligado a algo prazeroso e muito longe de uma obrigação. Para os participantes, publicar é ter o que dizer, é ter opinião e atitude. Sendo assim, parece que a frequência com que as publicações são feitas fica em segundo plano em relação à qualidade dos *posts*. Ítalo fala claramente sobre a sua relação com um conteúdo interessante:

“... tenho atualizado só qdo dá vontade mesmo... pq não quero ficar postando qualquer coisa...” (Ítalo, 37 anos, funcionário público)

Mota, que é jornalista e tem 27 anos, revela o quanto valoriza publicações interessantes e principalmente originais:

“Abomino coisas ‘copiadas’, ou quando temos a impressão de que [o blogueiro] ‘fez só por fazer’, sabe?” (Mota, 27 anos, jornalista)

Fox vai mais longe ao explicitar claramente a diferença entre postar com qualidade e postar para manter-se atualizado para o público de leitores. Ele compara seus *posts* a colunas de jornais:

“Eu não publico um post apenas por publicar. Se for para dar um “copy-and-paste”, publicar uma piada recebida por e-mail ou o resultado de um teste, prefiro deixar meu blog desatualizado. Pensar Enlouquece é como uma espécie de coluna assinada por mim. Meus *posts* têm a forma de artigos, tal qual a coluna do Arthur Dapieve no Globo ou o Mário Prata no Estadão.” (Fox, 30 anos, bancário e *webwriter*)

Além do fato de publicarem seus textos quando têm algo relevante a dizer, os entrevistados fazem questão de ressaltar o fato de publicarem textos e atualizarem seus blogs como atividades muito distintas e distantes de uma obrigação em estarem sempre atualizados para os leitores. Parece existir uma preocupação, não somente com o prazer pessoal que o ato de postar os proporciona, mas também com os leitores, que merecem ler algo relevante e interessante e não somente uma cópia de um texto já existente ou um texto criado por pressão de uma instituição à qual se está subordinado. Os blogueiros não estão preocupados com a quantidade de publicações, mas com a qualidade destas. Para eles, a frequência com que seus textos são publicados não é uma questão relevante. Os blogueiros têm a liberdade para decidir a quantidade e, principalmente, os tópicos que serão abordados em seus blogs. Surge assim, a questão: o que dizem os blogueiros sobre essa liberdade?

4.3.3. Prazer e liberdade de expressão

Um outro fator interessante, mencionado pelos blogueiros, que também me chamou muito a atenção foi a questão de postar (publicar textos) por prazer. O fato de estarem publicando seus textos livremente, de escolherem seus temas e principalmente de não se sentirem pressionados a publicar com uma determinada frequência sobre um tema pré-estabelecido traz uma intensa sensação de prazer e poder para os blogueiros, poder por se sentirem livres para publicar o quê, como,

quando e com a frequência que quiserem. Sobre publicação com prazer a blogueira Eros afirma:

“... mas é porque [postar] realmente é meu horário de prazer, escrever e postar, não rola todo dia isso...” (Eros, 40 anos, diretora de conteúdo *web*)

Publicar textos por prazer e não como uma atividade relacionada a uma obrigação constante também foi mencionado por Maíra, que somente publica textos em seu blog quando sente vontade. Como ela mesma diz:

“... não faço disso [publicar textos no blog] uma obrigação pra mim até pra não perder a graça... o blog é uma coisa que eu atualizo por prazer, não sou remunerada por ninguém pra isso eu nunca me obrigaria (nem que fosse de mim para mim) a fazer algo sem estar com vontade a não ser que fosse trabalho e não é trabalho...” (Maíra, 27 anos, advogada)

Uma outra questão que me parece intrigante é a liberdade de expressão. Os blogueiros disseram encontrar em seus blogs a tão buscada liberdade de expressão, tolhida em grande parte das vezes pelos meios de comunicação e pelos editores. Mota revela isso claramente ao afirmar:

“... ali [no blog] tenho total liberdade para jogar minhas idéias.” (Mota, 27 anos, jornalista)

Dora, que é jornalista e tem 42 anos, também fala a respeito da liberdade de expressão possibilitada pelo blog:

“... [o blog é um] espaço de liberdade de expressão...” (Dora, 42 anos, jornalista)

Escrever sem regras pré-estabelecidas é o maior atrativo para os blogueiros, como afirma Eros:

“o blog é uma ferramenta fantástica: vc escreve o que quer, como e quando quer escrever... se vc trabalha num jornal e quer escrever sobre um determinado assunto... um assunto interessante, mas num veículo de comunicação, voce precisa obedecer uma pauta, uma linha editorial... o blog permite que você simplesmente escreva, sem obedecer nenhuma regra pré-estabelecida.” (Eros, 40 anos, diretora de conteúdo *web*)

Para alguns blogueiros, a liberdade de expressão é uma realidade nos blogs, uma realidade buscada e desejada. Os blogueiros estão interessados em

publicações livres para um grupo de leitores com o qual podem interagir. Os blogueiros desta pesquisa escrevem e querem ser lidos, e é através da seção dos comentários que os blogueiros e os leitores se encontram. Seria essa interação entre os blogueiros e os leitores realmente possível a partir da seção dos comentários? Como esta seção é vista pelos blogueiros?

4.3.4. O papel dos comentários

A partir dos depoimentos coletados nas entrevistas pude perceber que os leitores são considerados imprescindíveis para os blogueiros. Os sujeitos falam da importância que dão à seção *comments* e como lidam com críticas, elogios e até com a ausência de comentários por parte de seus leitores. Todos os entrevistados disseram nunca terem tido um *post* que não tivesse sido comentado pelos leitores. Os participantes são sempre lidos e comentados e a seção dos comentários desempenha um papel fundamental para eles. Ítalo, por exemplo, afirma que os comentários podem funcionar como termômetro para ele:

“[o comment] serve como termômetro pra saber se estou sendo abusado, se estou indo em direção errada, se devia mudar algo” (Ítalo, 37 anos, funcionário público)

Fox compartilha com Ítalo a idéia dos comentários como termômetro, seja de aceitação ou de popularidade. Ele diz que os comentários desempenham um papel relevante nos blogs:

“Um dos grandes diferenciais na publicação de textos na Web está na imediata repercussão que eles ganham ao entrar no ar. Os primeiros feedbacks chegam poucos minutos após a publicação de um novo texto. Comentários complementam os textos com novos dados, novos pontos de vista, novas argumentações. Além disso, a quantidade de comments recebidos serve para que eu saiba qual foi a aceitação do que eu escrevi, se o texto agradou ou não.” (Fox, 30 anos, bancário e *webwriter*)

Júlio também afirma que os comentários funcionam para que ele saiba o efeito que seus textos provocam nos leitores:

“Eu adoro [os comments]... Gosto de saber o que as pessoas acharam. Gosto de aprender com o que digo.” (Júlio, 37 anos, bancário)

Como mencionado anteriormente, é através da seção de comentários que blogueiros e leitores se encontram. Mota fala sobre a importância dos comentários para a interação que mantém com os leitores:

“A importância [dos comentários] é total. É a forma mais simples de estabelecer um elo “com as pessoas que se identificam com o tema... O que faz a diferença é a “rede” de contatos onde o blog se insere. E entre todas as formas em estabelece-los (links, e-mails e afins), a caixinha de comentários é a mais eficiente.” (Mota, 27 anos, jornalista)

Dora também menciona a relação que é possível se estabelecer com os leitores através dos blogs. Para ela, esta relação, significa o grande diferencial dos blogs. Dora diz que a seção dos comentários é:

“fundamental. sem os comments, não haveria blog. a grande graça e' conversar com os leitores” (Dora, 42 anos, jornalista)

Parece que para os participantes, a seção dos comentários é imprescindível em seus blogs. Os comentários permitem que os blogueiros avaliem o grau de aceitação de seus textos e, principalmente, estabeleçam contato com os leitores. Os entrevistados também se pronunciam sobre os conteúdos dos *comments* que podem ser críticas, elogios, sugestões ou comentários nem sempre tão agradáveis. Estes serão discutidos a seguir.

4.3.5. A relação dos blogueiros com as críticas e com os elogios dos leitores

Como discutido anteriormente, os blogueiros querem ser lidos e comentados, no entanto, os comentários são muito bem-vindos se forem constituídos preferencialmente por elogios. Ítalo diz que não responde as críticas, que ele chama de ‘detonação’. Além disso, ele diz que é raramente criticado:

“... nao retruco mensagens de detonação [críticas], se bem que acho que nunca rolou...e não me lembro agora de ter recebido alguma crítica que me fizesse pensar mais em alguma coisa.” (Ítalo, 37 anos, funcionário público)

Já de acordo com Ricardo a maioria de seus comentários é composta por elogios. Ele diz que também recebe algumas críticas, que analisa e respeita, mas não gosta de ser criticado. Parece que os comentários com elogios são mais valorizados e vistos como mais relevantes:

“[os comentários são] super importantes... na maioria são elogios, outros são temas que gostaria de ser discutidos e uns pouco de reclamações... vc pode receber mil elogios, mas os que marcam são as criticas... afinal, ninguém gosta de ser criticado...” (Ricardo, 28 anos, editor chefe de um portal na Internet)

Os blogueiros que participaram desta pesquisa querem ser lidos e comentados. No entanto, as críticas recebidas, muitas vezes, não são levadas em consideração e as respostas aos comentários não ocorrem com frequência.

Maíra, por exemplo, diz que ignora as críticas e que seleciona os *posts* que irá responder:

“não ligo se alguém disser que não gostou de um texto meu, ou coisa parecida... respondo quando eu acho que merece uma resposta quando há alguma injustiça ou equívoco, um mal entendido que eu quero solucionar...” (Maíra, 27 anos, advogada)

Os participantes dizem que os comentários são importantes, no entanto, os comentários que parecem ser realmente importantes são os elogios. As críticas não são muito bem vindas. Júlio deixa bem claro o papel dos comentários dos leitores em seu depoimento e diz que não faz adaptações com base nas críticas, sendo assim, elas não são levadas em consideração:

“Mas se não gostar [do que eu escrevo], jamais me moldarei ao gosto de ninguém...” (Júlio, 37 anos, bancário)

Franco afirma que apesar de alguns blogueiros dizerem lidar bem com as críticas, os elogios são mais representativos. Franco é mais explícito em relação aos outros blogueiros quando diz que fica envaidecido quando os leitores comentam seus textos. No entanto, ao receber uma crítica ou um comentário discordando de um texto ou apontando alguma falha, Franco chama os leitores de ‘detratores’ e diz odiar dar razão a estes.

“...eu fico envaidecido [com os comentários]... acho muito legal quando ENTENDEM a piada, acrescentam algo também engraçado etc... isso é uma coisa boa. esse é o tipo de elogio que eu gosto... quando falam mal porque eu errei, e eu vejo que errei mesmo, aí fico putaço... odeio dar razão aos meus detratores - e não acho que sou tão esquisito por isso, né?” (Franco, 27 anos, advogado)

O fato é que a seção de comentários é importante e muito relevante para os blogueiros que querem ser lidos e receber um feedback, preferencialmente positivo, dos leitores. E quando não há comentários sobre algum *post*? Como os blogueiros reagem à falta de *comments* em seus blogs? É sobre esta ausência de comentários nos blogs dos entrevistados que falarei a seguir.

4.3.6. Onde o silêncio é inexistente

Ainda em relação aos *comments*, o que me chamou muito a atenção foi o fato de que, para a maioria dos entrevistados, nenhum *post* de seus blogs fica sem comentários, ou seja, jamais ocorreu o silêncio por parte dos leitores em seus blogs. Suas publicações são sempre lidas e comentadas. Fox faz referência até a um número mínimo de comentários:

“... o caso é que nenhum post do Pensar Enlouquece fica sem pelo menos uma dúzia de comentários.” (Fox, 30 anos, bancário e *webwriter*)

Já Ítalo diz o que faria no caso de ausência de *comments* em seu blog:

“... acho que ia ficar bem chateado [com a falta de *comments*]... talvez nem quisesse atualizarnovamente...pq parece que ninguem te deu atenção naquele momento...” (Ítalo, 37 anos, funcionário público)

Dora também afirma que a ausência de comentários é rara em seu blog. Além de sempre ter comentários, estes são interessantes e com bom conteúdo:

“olha, eh muito raro o silencio [falta de comentários]. a gente ficou conhecida logo no comeco, e sempre teve comments...mas somos privilegiadas por 2 razoes: sempre tivemos muitos comments e sempre foram de altissimo nível” (Dora,42 anos, jornalista)

Eros também nos fala da sua relação com o silêncio e dos possíveis significados deste:

“bom... eu não sei... mas pode ser qualquer coisa... pode ser que ninguém tenha gostado...mas isso também é um "comentário", não é? não deixa de ser um feed back... eu to aqui tentando me lembrar de algum post sem comment...acho que nunca tive um... todos meus post tem comentarios, nem que sejam um ou dois” (Eros 40 anos, diretora de conteúdo *web*)

Júlio encara o silêncio como algo positivo, ou seja, como se os leitores não tivessem palavras para expressar o quanto gostaram de seu texto:

“A ausência é sempre um incógnita. Nessas horas me ponho como um leitor e imagino, otimistamente, que gostaram tanto que ficaram sem palavras” (Júlio, 37 anos, bancário)

A relação desses escritores de blog com os comentários positivos parece ser fundamental. Ser comentado e lido são questões fundamentais para os entrevistados desta pesquisa, para os quais o silêncio e a falta de comentários por parte de seus leitores não fazem parte de suas realidades.

Nas seções anteriores vimos que, para alguns blogueiros, publicar textos livremente, ter um espaço para a liberdade de expressão e interagir com os leitores são os principais atrativos dos blogs. É importante então, questionar e investigar esta interação, mencionada pelos participantes. Seria esta interação realmente possível nos blogs?

4.3.7. Interação nos blogs

Como discutido anteriormente, a seção *comments* é descrita pelos participantes como fundamental e imprescindível para que eles possam se comunicar e interagir com seus leitores. No entanto, curiosamente, a maioria dos blogueiros que participaram deste estudo disse que não responde os comentários. Como pode haver um diálogo entre os blogueiros e os leitores se os comentários

destes não são respondidos? Que tipo de relação existe entre os blogueiros e os seus leitores?

Dora diz que não acredita que os leitores estejam no blog para conversar com os blogueiros, mas sim, para conversar entre eles mesmos. Desta forma, ela justifica a ausência de suas respostas aos comentários dos leitores:

“[vc responde os comentários?]” nao necessariamente a todos. as pessoas nao estao la [na seção *comments* do blog] para conversar com a gente, mas principalmente para conversar entre si. a nossa participacao e' importante, mas nao determinante. rola muita conversa da qual nao participamos e tudo bem...” (Dora, 42 anos, jornalista)

Fox responde quando possível, pois como diz, seu blogs recebe muitos comentários:

“[respondo] Quando possível. Tenho sérios problemas com falta de tempo para responder todos os e-mails que recebo. Imagine, então, se eu começar a responder a todos os comentários, um por um, sendo que há... posts que receberam mais 70 comentários.” (Fox, 30 anos, bancário e *webwriter*)

Devido à grande popularidade adquirida com seus blogs e ao grande número de leitores, alguns participantes dizem que responder os comentários é uma tarefa inviável. Eros conta porque não responde mais os comentários dos leitores:

“... eu já respondi muito até dois anos atrás eu fazia questão hoje não consigo mais, é inviável... agora por ex [exemplo], tenho exatos 345 comments acumulados... PURA falta de tempo, mas eu nunca tive mesmo este tempo, é que hoje... os comments quadruplicaram de volume” (Eros, 40 anos, diretora de conteúdo *web*)

Assim como Eros, Maíra costumava responder os comentários no início. Atualmente, ela não os considera indispensáveis:

“no começo, lá atrás, era muito legal, tinha muito comentário e os próprios comentaristas acabavam ficando amigos e tal. Atualmente, eu gosto mas não é nada imprescindível.” (Maíra, 27 anos, advogada)

Franco surpreende ao afirmar que além da falta de tempo, a falta de paciência contribui muito para que ele não responda os comentários:

“houve época que sim respondia todos [comentários] agora falta tempo e um pouco de saco, confesso” (Franco, 27 anos, advogado)

Na discussão anterior, os participantes deixam claro que a seção dos comentários é o espaço no qual a interação com os leitores ocorre. Em contraposição, os depoimentos desta discussão mostram que a maioria dos participantes não responde os comentários e que estes parecem não desempenhar um papel tão relevante em seus blogs. Como seria possível, então, um diálogo entre os blogueiros e os leitores na seção dos comentários se estes não são respondidos? Podemos dizer que a seção dos comentários nos blogs possibilita realmente uma troca entre escritores e leitores de blogs? Júlio deixa bem claro o papel dos leitores em seu blog em seu depoimento:

“Não me vejo escrevendo para um público. Com o público, tenho o respeito que tenho pelo cara que senta na cadeira ao lado da minha no cinema. Escreverei o público queira ou não, assim como verei o filme, meu vizinho queira ou não... Escrevo apesar do público.” (Júlio, 37 anos, bancário)

Parece intrigante e contraditório que a seção dos comentários que, inicialmente, foi descrita como um espaço propícia para a interação, ser descrita como um espaço no qual os blogueiros recebem os comentários somente, sem respondê-los, na maioria das vezes. Enfim, o que realmente significa ter um blog para os sujeitos desta pesquisa? Qual o real significado de blogar¹⁶?

4.3.8. O real significado de blogar

Uma das questões mais interessantes desta pesquisa foi observar o espaço que os blogs têm ocupado na vida desses blogueiros e as mudanças acarretadas em suas vidas após a confecção de seus blogs. O blog parece ser um espaço real, constante e muito presente na vida dos entrevistados. Assim como Rubem, que participou da entrevista piloto e disse que seu blog tinha se tornado o centro de sua vida, os blogueiros entrevistados para esta pesquisa também falam a respeito da importância de seus blogs. Alguns participantes encaram o papel dos blogs em suas vidas de forma mais positiva, outros têm uma visão mais negativa. Todos, no

¹⁶ Blogar é um verbo criado por blogueiros e utilizado no mundo dos blogs. Este verbo se refere àqueles que confeccionam e mantêm blogs, ou seja, aos blogueiros.

entanto, mencionam sua importância. Ítalo é um dos que vêem o blog positivamente:

“[o blog] é legal, ainda que não converse com todos... eles continuam sabendo o que estou fazendo, mesmo que tb não falem comigo, uma coisa meio voyeur... além de ter a coisa da exposição, rola uma brincadeira no meio a respeito de ser meio a sua coluna social pessoal... exposição da sua figura...” (Ítalo, 37 anos, funcionário público)

A questão da popularidade parece ser bem atraente para Ítalo. Ele criou uma expressão que define muito bem o papel que o blog tem para ele: ‘coluna social pessoal’. No blog, ele mantém contatos, conhece muitas pessoas, observa, é observado e se expõe. Ele menciona o voyeurismo como uma das características presentes no blog. Este, no entanto, é um voyeurismo que parece atrair os blogueiros e proporcioná-lhes uma certa popularidade.

Ricardo nos conta que com a popularidade adquirida a partir de seu blog, acabou virando um formador de opinião. O reconhecimento e a aceitação são muito valorizados por este blogueiro. Para ele, ser blogueiro significa ser popular e ser referência para seus leitores:

“[o blog] é ótimo! fiz amigos, sou convidado para eventos acabei virando um formador de opinião sabe... muita gente acessa o meu blog... a popularidade é bacana... eu sempre sou parado em festas, em viagens e etc. Já me reconheceram em vários estados e nos lugares mais diferentes possíveis, mostrando que o meu blog tem um acesso não só de amigos de São Paulo, mas sim de toda uma galera que está perdida por este mundo e que gosta do meu humor” (Ricardo, 28 anos, editor chefe de um portal na Internet)

Já para Fox, o blog funciona como um canal de vazão de idéias. É uma importante ferramenta para ele, que se define como uma pessoa muito tímida, se relacionar com outras pessoas, se expressar melhor e expor seus textos. É ainda, uma fonte de prazer e liberdade. Assim como Ítalo, Fox criou uma expressão positiva para o seu blog: ‘recanto virtual’. Este funciona como local de exposição de idéias, de interação com outras pessoas e também como um local de exposição de seu trabalho, como o próprio blogueiro define, um ‘portfólio virtual’. Fox diz:

“[o blog é] um recanto virtual no qual exponho minhas idéias pessoais, divulgo links e obras que eu julgo que mereçam ser melhor conhecidas, publico algumas experimentações literárias e interajo com outras pessoas...um recanto virtual... serve para que nós possamos expor nossas idéias, interagir com outras pessoas,

discordando ou não do que escrevemos. E, ah sim, também serve como uma espécie de portfolio virtual.” (Fox, 30 anos, bancário e *webwriter*)

Além de ser o seu ‘recanto virtual’ ou o seu ‘portfólio virtual’, Fox diz que seu blog funciona como um instrumento para vencer sua timidez e se aproximar das pessoas e fazer novas amizades e contatos. Como ele mesmo diz, ele se expressa melhor escrevendo do que falando. Desta forma, o blog tem sido um grande companheiro em sua vida:

“Eu sou um cara muito tímido, que possui bem mais facilidade em se expressar escrevendo do que falando... Fiz várias amizades, não apenas virtuais como também "in loco", graças ao meu blog. Também foi ótimo para o meu "networking": já recebi algumas propostas de trabalho graças ao Pensar Enlouquece, principalmente depois que ele foi finalista dos prêmios iBest em 2003 e 2004. Quanto ao papel em minha vida... Sei lá, o blog é meu canal de vazão das idéias que possuo. Gosto de me expressar, e de saber o que as pessoas pensam a respeito do que digo. Mas, se eu decidisse "fechar as portas" de meu blog, minha vida não mudaria nem um pouco, uma vez que ao contrário de certos "diários virtuais", não uso o meu blog como terapia dos meus problemas pessoais.” (Fox, 30 anos, bancário e *webwriter*)

Podemos perceber que, para Fox, seu blog desempenha um papel importante em sua vida profissional e pessoal, trazendo transformações positivas para as duas. Além de chamar o blog de ‘recanto virtual’ e ‘portfólio virtual’, Fox cria um terceiro termo para se referir ao seu blog: ‘canal de vazão de idéias’. Seus depoimentos mostram que o blog trouxe alterações positivas em sua vida, que talvez, não tivessem ocorrido sem a contribuição do seu ‘recanto virtual’ ou de seu ‘canal de vazão de idéias’. No entanto, ele faz questão de enfatizar que não considera seu blog um diário virtual no qual faz um tipo de terapia coletiva.

Maíra concorda com Fox e diz que não considera seu blog um diário virtual, mas sim um espaço para comunicação e publicação:

“hoje em dia é um espaço que eu tenho pra me comunicar com os leitores, pra publicar bobagens sem valor literário ou sem pretensão, pra publicar às vezes algum conto ou crônica que eu não tenho onde publicar, pra saber a opinião das pessoas sobre algumas coisas (via comments), e por aí vai... [meu blog] é um espaço mutante...” (Maíra, 27 anos, advogada)

Maíra prossegue dizendo que seu blog é responsável por transformações relevantes em sua vida:

“a principal [transformação] ... eu diria que foi encontrar muita gente que tinha os mesmos gostos que eu... fiz muitos amigos comecei a escrever mais, ler mais, ter prazer em conversar sobre isso com os amigos novos, coisa que eu não tinha com os antigos...e bem, me separei de um casamento/relacionamento de 8 anos... e arrumei um namorado novo também blogueiro” (Maíra, 27 anos, advogada)

Dora também menciona as transformações causadas pelo blog:

“... eu passei a direcionar mais o meu interesse ao tema [discutido no blog], eu experimentei outros pontos de vista sobre os assuntos de relacionamento que discutimos, eu conheci outras pessoas, fiz uma boa amiga, me aproximei de gente que não conviveria comigo offline, escrevi um livro...” (Dora, 42 anos, jornalista)

Mota nos fala que blogar é como ter uma ‘válvula de escape’, ou seja, um local onde ele relaxa, esquece as pressões do dia-a-dia e tem muito prazer:

“... o blog funciona como uma “válvula de escape”. Sempre que eu me vejo em uma situação complexa demais, por exemplo, recorro a ele... Funciona como ‘levantar da cadeira e tomar um café’ “ (Mota, 27 anos, jornalista)

A partir do depoimento de Mota, temos mais um indício do prazer que os blogs proporcionam aos seus escritores, prazer este, comparado por Mota a levantar e tomar um café. Tal metáfora é interessante, pois, levantar e tomar um café equivale a sentar e escrever um *post* para Mota. Eros também fala sobre o prazer que o blog proporciona para ela, blogar é um momento de prazer em sua vida. Ela complementa mencionando sua preocupação em agradar seus leitores:

“blog é lazer, prazer, faço com responsabilidade porque quero que as pessoas gostem, acho fundamental respeitar o leitor...” (Eros, 40 anos, diretora de conteúdo *web*)

Sobre o prazer e o papel do blog em sua vida, Dora propõe uma equação interessante:

“paixão pela escrita + liberdade + interação + debate... debate sobre relacionamentos...” (Dora, 42 anos, jornalista)

Franco descreve uma peculiaridade em seu blog, que não foi mencionada por nenhum outro entrevistado: seu blog é um espaço onde ele faz sua própria imagem. Curiosamente, a imagem projetada no blog é bem diferente da real. Ele diz:

“no blog sou arrogante sou sabichão acerto sempre na vida real eu sou normal quando eu erro, faço meia dúzia de piadas e transformo o erro em acerto no blog to sempre certo sempre é bom me apoiar...na vida real não... é como eu me projeto... como eu faço minha própria imagem, mas de forma a me tornar mais atraente para o leitor...” (Franco, 27 anos, advogado)

Diferentemente dos outros entrevistados, Franco parece estar escrevendo para um público específico e tentando atraí-lo assumindo uma postura diferente da sua fora do blog. Em seu blog ele quer se mostrar sempre superior, arrogante e agressivo para atrair reações dos leitores e possivelmente um debate.

Coluna social particular, canal de vazão, recanto virtual, válvula de escape, formador de opinião, espaço mutante pessoal ou projeção pessoal, o fato é que o blog desempenha um papel importante e relevante na vida dos blogueiros entrevistados. As escolhas lexicais feitas pelos blogueiros, durante as entrevistas, nos comprovam, que mais do que um espaço de comunicação, publicação e interação, o blog é um espaço de imenso prazer pessoal. Quem é, então, esse sujeito que sente prazer em escrever blogs?

4.3.9. Tenho um blog, não sou blogueiro?

Inegavelmente, o blog é um prazer pessoal para aqueles que o escrevem. Porém, o fato mais surpreendente e inesperado das entrevistas foram os depoimentos relacionados ao rótulo blogueiro. Aqueles que possuem blogs e os mantêm atualizados constantemente são conhecidos na Rede como blogueiros. Mas, no decorrer das entrevistas, a palavra blogueiro foi caracterizada como um termo inadequado para defini-los. Durante a entrevista-piloto com Rubem, pude perceber que ser chamado de blogueiro por ter um blog era algo que não lhe agradava, assim como, de acordo com ele, não o descrevia. Rubem se considera escritor de blogs e não blogueiro, um escritor que escreve em blogs. Este depoimento me intrigou e me fez questionar a respeito do que os outros blogueiros pensavam do rótulo blogueiro. O que é ser blogueiro no mundo dos blogs? Assim como na entrevista-piloto com Rubem, tive algumas surpresas ao ouvir as opiniões dos 9 participantes a respeito do rótulo blogueiro. Como podemos observar em

alguns trechos, a maioria dos entrevistados desta pesquisa também não se considera blogueiro. Dora afirma que o termo não explica o que ela faz em seu blog:

“o conceito de blogueiro é o de uma comunidade que, a meu ver, não existe... a ferramenta blog permite inúmeros tipos de uso. eu posso fazer um blog entre uma equipe de trabalho que esteja desenvolvendo juntos um projeto, por ex. [exemplo] isso é um blog, e ao mesmo tempo não tem nada a ver com ser 'blogueiro'... eu nao posso ser considerada "blogueira" como um jornalista nos EUA que cobre as eleicoes, e tb nao sou "blogueira" como uma menina de 17 anos que vai pra web contar suas desilusoes amorosas.. [o termo blogueiro] não me incomoda, só não me explica...” (Dora, 42 anos, jornalista)

Eros acredita que o rótulo reduz o real sentido de blogar, diz se considerar blogueira, apesar da idade, mas também cronista. No entanto, ela afirma que não relaciona mais os blogs apenas com adolescentes, como fazia inicialmente, e acredita que esse vínculo entre os blogs e adolescentes não existe mais atualmente:

“acho que sou uma blogueira sim, uma cronista também... eu acho que se escrevo num blog e interajo com outro blogs, posso dizer que sou uma blogueira...só acho engraçado...porque reduz um pouco o sentido de "blogar"... que para mim é escrever, pra você pode ser contar sua nota na prova de matemática mas sim, eu sou uma blogueira - talvez eu ace engraçado em função da minha idade... não relaciono mais o blog apenas com adolescentes... eu até acho que os adolescentes não estão mais nessa, já descobriram outras coisas” (Eros, 40 anos, diretora de conteúdo *web*)

Para Júlio, a liberdade encontrada no blog pode fazer com que qualquer um possa ser blogueiro. O termo para ele também não explica a atividade que exerce:

“Sim, quem tem blog é blogueiro. Assim como quem tem uma coluna é colunista. O fato do blog nos dá uma liberdade muito grande, torna o termo blogueiro muito sem significado” (Júlio, 37 anos, bancário)

Maíra se considera uma escritora que tem um blog ou uma advogada que tem um blog:

“... o blog é um veículo onde eu publico textos (sejam eles literários ou não). Além do blog, eu também escrevo em caderno e ninguém me chama de "caderneira" ou coisa parecida... acho que é esse o ponto que as pessoas não gostam ou implicam...eu tenho um blog, sim, mas eu sou uma escritora que tem um blog, ou uma advogada que tem um blog, como queira” (Maíra, 27 anos, advogada)

Diferentemente da maioria dos entrevistados, Franco se considera um

blogueiro, mas tem uma opinião bem peculiar a respeito daqueles que se consideram escritores de blogs, que para ele, ainda são mais blogueiros do que escritores:

“... eu atualizo meu blog diariamente... eu sou, além de outras coisas, também um blogueiro... mesmo os escritores... que usam o blog pra se projetar são na verdade uma piada... porque eles na verdade são mais blogueiros que escritores...é não ter uma história pra contar num livro, não conseguir criar um enredo decente, então simplesmente encaderna-se o blog sob pretexto de fazer uma 'nova literatura'... não é por isso que a pessoa está autorizada a dizer que seja um escritor e cometer o ATREVIMENTO de publicar um 'romance'... “ (Franco, 27 anos, advogado)

Existe, portanto uma diferença entre blogueiros e escritores de blogs? Para a maioria dos sujeitos desta pesquisa a diferença é significativa. No entanto, Franco critica duramente os blogueiros que se consideram escritores e diz que o que eles escrevem não tem qualidade suficiente para ser considerado um texto literário. Ele complementa dizendo que ainda não encontrou nos blogs textos com qualidades suficientes para serem considerados literários ou exemplares de uma nova literatura. Podemos dizer que existe uma ‘nova literatura’ feita por ‘novos escritores’, que interagem com os leitores a partir dos blogs?

Talvez ainda seja um pouco prematuro tentar encontrar respostas para todas as questões levantadas a partir dos depoimentos dos sujeitos desta pesquisa. No entanto, os depoimentos deixaram transparecer que os blogs vêm desempenhando papéis importantes na vida daqueles que os escrevem, tanto no âmbito pessoal, quanto no âmbito profissional. Desta forma, os ricos e variados resultados acima apresentados serão discutidos no próximo capítulo. Neste, procurarei relacionar os capítulos teóricos com os resultados desta pesquisa, ou seja, com a voz dos blogueiros.